

Revisão com aprofundamento: Parnasianismo e Simbolismo

E U
P A S-
S O

T U
P A S-
S A S

E L E
R A-
L A

Revisão com aprofundamento: Parnasianismo e Simbolismo

1. Leia o poema a seguir:

Língua Portuguesa

Última flor do Lácio, inculta e bela,
És, a um tempo, esplendor e sepultura:
Ouro nativo, que na ganga impura
A bruta mina entre os cascalhos vela ...

Amo-te assim, desconhecida e obscura,
Tuba de alto clangor, lira singela
Que tens o trom e o silvo da procela,
E o arrola da saudade e da ternura!

Amo o teu viço agreste e o teu aroma
De virgens selvas e de oceano largo!
Amo-te, ó rude e doloroso idioma,

Em que da voz materna ouvi: “meu filho!”
E em que Camões chorou, no exílio amargo,
O gênio sem ventura e o amor sem brilho!

(Olavo Bilac. Poesias)

Vocabulário

Lácio: Região da Itália Central no litoral do mar Tirreno.

inculta: Singela, tosca / rude, agreste.

ganga: Resíduo, em geral não aproveitável, de uma jazida filoniana, o qual pode, no entanto, em certos casos, conter substâncias economicamente úteis.

tuba: 1. Entre os romanos, trombeta de metal, formada por um simples tubo reto, comprido e estreito. 2. Designação comum aos baixos da família dos saxornes, especialmente o saxorne contrabaixo(...)

clangor: Som rijo e estridente como o de certos instrumentos metálicos de sopro, como, p. ex., a trompa e a trombeta.

trom: Som de trovão.

silvo: Qualquer som agudo e relativamente prolongado produzido pela passagem do ar comprimido entre membranas que vibram; apito.

procela: Tempestade marítima.

arrolo: Canto para adormecer crianças.

Na poética parnasiana se costuma destacar que “ela promove o culto da forma em geral”. Destaque do poema “Língua Portuguesa” de Olavo Bilac, justificando, dois exemplos desse culto da forma, próprio da poética parnasiana.

2.

Noite ainda, quando ela me pedia
Entre dois beijos que me fosse embora,
Eu, com os olhos em lágrimas, dizia:

"Espera ao menos que desponte a aurora!
Tua alcova é cheirosa como um ninho...
E olha que escuridão há lá por fora!

Como queres que eu vá, triste e sozinho,
Casando a treva e o frio de meu peito
Ao frio e à treva que há pelo caminho?!

Ouves? é o vento! é um temporal desfeito!
Não me arrojés à chuva e à tempestade!
Não me exiles do vale do teu leito!

Morrerei de aflição e de saudade...
Espera! até que o dia resplandeça,
Aquece-me com a tua mocidade!

Sobre o teu colo deixa-me a cabeça
Repousar, como há pouco repousava...
Espera um pouco! deixa que amanheça!"

E ela abria-me os braços. E eu ficava.

(Olavo Bilac)

Embora seja considerado um dos mais típicos representantes do Parnasianismo brasileiro, cuja estética defendeu explicitamente no célebre poema "Profissão de Fé", Olavo Bilac revela em boa parcela de seus poemas alguns ingredientes que o afastam da rigidez característica da escola parnasiana e o aproximam da romântica. Partindo desta consideração:

- a) Identifique duas características formais do poema de Bilac que sejam tipicamente parnasianas.
- b) Aponte um aspecto do mesmo poema que o aproxima da estética romântica.

Texto para as questões 3 e 4

Longe de tudo

É livres, livres desta vã matéria,
longe, nos claros astros peregrinos
que havemos de encontrar os dons divinos
e a grande paz, a grande paz sidérea.

Cá nesta humana e trágica miséria,
nestes surdos abismos assassinos
teremos de colher de atros destinos
a flor apodrecida e deletéria.

O baixo mundo que troveja e brama
só nos mostra a caveira e só a lama,
ah! só a lama e movimentos lassos...

Mas as almas irmãs, almas perfeitas,
hão de trocar, nas Regiões eleitas,
largos, profundos, imortais abraços.

(SOUSA, Cruz e. *Poesias completas*. Florianópolis: Fundacao Catarinense de Cultura, 1981. p. 158)

- 3.** O texto confronta dois espaços para marcar a oposição “corpo e alma”. Retire do texto os dois advérbios que explicitam esses dois espaços.

- 4.** Transcreva duas expressões formadas por adjetivo(s) e substantivo que caracterizem esses espaços, identificando a que espaço cada uma se refere.

Texto para as questões 5 e 6.

Nas formas voluptuosas o Soneto
Tem fascinante, cálida fragrância
E as leves, langues curvas de elegância
De extravagante e mórbido esqueleto.

A graça nobre e grave do quarteto
Recebe a original intolerância,
Toda a sutil, secreta extravagância
Que transborda terceto por terceto.

E como um singular polichinelo
Ondula, ondeia, curioso e belo,
O Soneto, nas formas caprichosas.

As rimas dão-lhe a púrpura vetusta
E na mais rara procissão augusta
Surge o Sonho das almas dolorosas...

(Cruz e Sousa)

- 5.** Dentre os recursos utilizados pela estética simbolista, destaca-se o uso da aliteração. Transcreva da primeira estrofe do soneto de Cruz e Sousa o verso que apresenta, com maior frequência, esse recurso.
- 6.** Cite a característica do Simbolismo com que esse recurso se relaciona diretamente.

Texto para as questões 7 e 8.

Divina

Eu não busco saber o inevitável
das espirais da tua vã matéria.
Não quero cogitar da paz funérea
que envolve todo o ser inconsolável.

Bem sei que no teu círculo maleável
de vida transitória e mágoa séria
há manchas dessa orgânica miséria
do mundo contingente, imponderável.

Mas o que eu amo no teu ser obscuro
é o evangélico mistério puro
do sacrifício que te torna heroína.

São certos raios da tu'alma ansiosa
é certa luz misericordiosa,
é certa auréola que te faz divina!

(Cruz e Sousa. Poesias completas, Governo do Estado de Santa Catarina, Fundação Catarinense de Cultura, 1981, p.89)

- 7.** De acordo com a concepção simbolista, o corpo representa um obstáculo ao verdadeiro desenvolvimento do homem. Transcreva do texto o verso que melhor condensa tal marca de estilo.
- 8.** Explique a relação entre esse verso e a quarta estrofe do poema em termos semânticos.